

Ministro vai negociar dívida

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, assumirá na próxima semana o comando político das negociações com os credores internacionais. A nova etapa da negociação será detonada durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (Bird), no período de 12 a 15 de outubro, em Bangkok, na Tailândia. O ministro quer aproveitar a presença maciça de banqueiros internacionais, ministros da Fazenda dos países desenvolvidos credores do Brasil e investidores estrangeiros para buscar apoio à proposta brasileira de reescalonamento da dívida externa.

A estratégia definida pelo Ministério da Economia prevê que, com estes contatos políticos, se possa imprimir um novo ritmo às negociações para que até o final do ano o Governo possa anunciar o novo acordo com a comunidade financeira internacional. A agenda do ministro prevê reuniões com o Grupo dos Setes países desenvolvidos, o G-7, com o diretor-gerente do Fundo Monetário, Michael Candessus, com o presidente do Bird, Barber Conable, e

com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglésias.

A expectativa da equipe econômica é que em Bangkok, Michael Candessus faça um pronunciamento favorável às negociações com o Governo brasileiro. Desta forma sinalizaria com a aprovação do acordo **stand-by** pelo qual o ministro Marcílio Marques Moreira se compromete reduzir a inflação para dois por cento ao mês no primeiro semestre do próximo ano. Com este apoio informal do diretor-gerente do FMI, o ministro e o presidente do Banco Central seguirão para Genebra, onde participarão, nos dias 17 e 18 de outubro, dos debates organizados pelo World Economic Forum. O ministro fará uma palestra para investidores estrangeiros e **chairman** dos bancos, chamando a atenção para as novas possibilidades de investimentos no Brasil.

Mazelas — Enquanto os líderes da Tailândia tentarão usar a reunião que o Banco Mundial realiza em Bangkok, na próxima semana, para melhorar uma ima-

gem poluída pelo golpe militar de fevereiro, os ativistas sociais e ecológicos estão organizando um movimento para mostrar o lado sombrio do desenvolvimento econômico tailandês.

Os líderes militares afirmaram que desistiram do criticado plano de suprimir as manifestações políticas e sociais durante a reunião do Banco Mundial, mas vêm procurando ocultar os problemas do País. Eles acham que a encenação de um bom espetáculo para as centenas de autoridades, banqueiros e jornalistas esperados para o encontro conjunto Banco Mundial-FMI contribua para reanimar os investimentos estrangeiros e o turismo no país.

Os generais, que tomaram o poder a 23 de fevereiro, providenciaram o reassentamento de favelados, a reforma dos ônibus e medidas moralizadoras como a proibição dos shows de sexo explícito. Para aliviar o crônico pandemônio no tráfego de Bangkok, os dias 14 e 15 de outubro foram declarados feriados nacionais.